

## PERDA GESTACIONAL EM ÉGUAS CAUSADA PELA INGESTÃO DE MICOTOXINAS ATRAVÉS DE PRÉ-SECADOS

Maria Vitória Bertazzi Popp Sales<sup>1</sup>, Erikelly Aline Ribeiro de Santana Desiderio<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A equinocultura no Brasil vem ganhando destaque no mercado nos últimos anos. Segundo o IBGE (2016), com 5,5 milhões de cabeças, o agronegócio do equino no país movimentou cerca de 16 bilhões reais/ano. A comercialização e criação destes animais variam entre atletas, reprodutores (as), e para trabalho. Com este aumento positivo do número de equinos criados no país, sinergicamente ocorreram melhorias significativas nas práticas de manejo, genética e nutricional, tríplice esta, a qual é fundamental para a obtenção de um animal com valor agregado (KELLER, 2009). O objetivo deste trabalho é mostrar o impacto negativo quando há o fornecimento de pré-secado contaminado para éguas reprodutoras, estes que são deteriorados quando há falhas na produção e principalmente no armazenamento. Saber como manejá-lo e sua importância na nutrição equina, garante para o produtor praticidade, economia e garantia de alimento o ano inteiro. **Desenvolvimento:** Os equinos possuem uma necessidade nutricional dividida em duas classes: Manutenção, onde o mesmo consegue manter-se com uma pastagem de boa qualidade. Aditiva, quando nos referimos aos equinos de esporte, éguas em estação reprodutiva ou trabalho. Ambas as exigências devem ser realizadas adequadamente para que o animal mantenha peso, condição corporal e boa saúde (DE OLIVEIRA, 2015). Os volumosos que são as pastagens e forragens, são classificados como manutenção para os equinos e possuem altos valores nutritivos, sendo capaz de satisfazer as necessidades de crescimento e manutenção destes animais. Porém no Brasil, há o período de estiagem o qual é marcado por apresentar-se frio e seco, causando impacto nos pastos e na produção destas forragens. Sendo assim, métodos de conservação foram desenvolvidos, a fim de oferecer forragens de qualidade durante todo o ano e mantendo a nutrição do rebanho equino (DOMINGUES, 2009). Os métodos de conservação consistem na fenação, ensilagem e ensilagem pré-secado, métodos estes, que mantêm a palatabilidade e o valor nutricional das forragens. A produção destes conservados diferencia-se na manutenção da água presente nas forragens utilizadas, e no armazenamento. Uma vez que houver falhas nessas etapas, proporcionará um ambiente propício para a proliferação de agentes oportunistas, tornando o produto final de baixa qualidade nutricional e inviável para introdução na dieta dos equinos (JIMENEZ, 2013). O pré-secado também conhecido como haylage ou baleage e classificado como volumoso, contém teor de água intermediário a silagem e o feno, possuindo 50% a 60% de matéria seca (MS). Por serem cortadas forragens em estado vegetativo mais jovens e ficarem menos expostas ao sol, este método de conserva apresenta maiores teores de proteínas e vitaminas em relação ao feno. Além disso, seu uso vem aumentando consideravelmente devido seu valor econômico, por ser acessível aos criadores. Seu armazenamento pode ser em plástico filme como os fenos, e em silos como a ensilagem convencional, promovendo ambiente de anaerobiose, o qual é responsável pela ocorrência de fermentações desejáveis onde são produzidos os ácidos acético e láctico, fundamentais para sua conservação (DOMINGUES, 2009). Uma vez que há a entrada de ar, ocorrem as fermentações indesejáveis, produzindo bactérias e fungos responsáveis por toxinas e micotoxinas respectivamente, levando a deterioração do alimento e quando ingeridos por estes animais, a ocorrência de patologias. Fatores físicos como temperatura, umidade do substrato, umidade relativa do ar, aeração, armazenamento, tornam susceptível a proliferação dos fungos (DOMINGUES, 2009). Dentre a diversidade de fungos que podem proliferar nos pré-secados, um dos mais importantes e preocupantes para os criadores de equinos são os alcaloides ergóticos, uma vez que estes causam problemas reprodutivos, levando a um grande impacto para estes produtores (CAMERA, 2011). Os alcaloides ergóticos são micotoxinas produzidas pelos fungos do gênero *Claviceps purpurea*, *Neotyphodium loli*, *N.coenophialum*, geralmente encontrados no trigo, triticale, centeio, cevada e gramíneas (HEMCKMEIER et al., 2018). Sua intoxicação pode manifestar-se de quatro formas clínicas, gangrenosa, síndrome distérmica, distúrbios neurológicos e reprodutivos. Podem acometer bovinos, suínos, ovinos, equinos e aves, sendo que nos equinos sua manifestação ocorre apenas da forma reprodutiva (HEMCKMEIER et al., 2018). Nos equinos os achados clínicos consistem em falta de desenvolvimento da glândula mamária e agalactia, liberação prematura da placenta córion-alantóide, gesta-

ção prolongada em alguns casos, diminuição da dilatação e das contrações o que acarreta a uma distocia. Pode ocorrer também anestro, morte embrionária ou aborto. Nos potros a mortalidade é superior a 50%, ou ao nascer apresentam debilidade, ausência do reflexo mamário, icterícia discreta caso ocorra lesão hepática pelos alcaloides através da placenta (HEMCKMEIER et al., 2018). O diagnóstico é dificultado pela ausência de sinais clínicos definidos, observa-se frequentemente queda no desempenho e susceptibilidade a outras doenças. Já a terapêutica consiste em tratamento suporte, suspensão do alimento contaminado, e introdução de nova dieta. Após a retirada da alimentação, a recuperação inicia-se em 2 semanas e é completa de 2 a 6 meses. Quanto mais rápida a micotoxicose for diagnosticada, maior sucesso terá o tratamento e controle, uma vez que o mesmo alimento na maioria das vezes estará sendo fornecido a outros animais (CAMERA,2011). **Considerações Finais:** Uma boa nutrição durante todo ano para estes animais é de suma importância para a criação destes animais, principalmente quando tratamos de éguas em estação reprodutiva. Assim, conhecendo os métodos alternativos de conservação de forragens, seu processamento e o cumprimento das etapas com eficiência, o manejo nutricional será eficaz, garantindo saúde e bem-estar a estes animais e agregando economicamente os produtores e criadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pré-secado; Micotoxinas; Ergotismo

<sup>1</sup> Maria Vitória Bertazzi. Aluna do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Univeritas UNG.

<sup>2</sup> Erikelly Desidério. Professora da Universidade Univeritas UNG.